



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

WERISTON PIMENTEL GONÇALVES

PROJETO DE AUMENTO DE ADESÃO DO RASTREIO DA SÍFILIS PRÉ-NATAL NO  
CENTRO DE SAÚDE VILA MARGARIDA EM SÃO VICENTE - SP

SÃO PAULO  
2018

WERISTON PIMENTEL GONÇALVES

PROJETO DE AUMENTO DE ADESÃO DO RASTREIO DA SÍFILIS PRÉ-NATAL NO  
CENTRO DE SAÚDE VILA MARGARIDA EM SÃO VICENTE - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: PATRICIA RECH

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de realizar intervenções com os profissionais de saúde no território de cobertura do ESF Vila Margarida, devido ao relevante aumento de Sífilis pré-natal e neonatal. Tal proposta visa intensificar o rastreio de novos casos da bactéria *Treponema pallidum* em gestantes, sendo desenvolvidas estratégias para que ocorra a diminuição de novos casos e sequelas no neonato, sendo assim, este estudo visou realizar: palestras educativas aberta a comunidade, capacitação dos agentes comunitários, busca ativa das gestantes faltosas e orientação sobre a importância de realizar o acompanhamento pré-natal, assim como, realização dos exames solicitados pelo profissional para o rastreio com o seu tratamento e acompanhamento o mais previamente possível.

## **Palavra-chave**

Educação em Saúde. Gestantes. Sífilis Pré-natal. Sífilis Congênita. Unidade Básica de Saúde

## Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) e de transmissão vertical com evolução crônica, caracterizada por períodos de agudização e latência, sendo causado pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria espiroqueta<sup>1,2,3,4</sup>. Tal afecção em gestantes no território brasileiro acomete cerca de 1,6% das pacientes que realizam pré-natal<sup>1</sup>. Deve-se salientar que na atualidade não existe vacina para prevenir a infecção contra esta bactéria e as infecções prévias não conferem imunidade<sup>3,4</sup>.

A Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo (Manual técnico de pré-natal e puerpério - 2010) preconiza que para o rastreamento da sífilis, deve-se realizar duas triagens no período gestacional, sendo estas respectivamente, na abertura do pré-natal e entre 28 - 30 semanas<sup>1,3</sup>. Ao realizar o Teste Não Treponêmico (VDRL) no início do pré-natal e no 3º trimestre, estes permitem identificar a afecção<sup>3,5</sup>. A repetição do VDRL reagente e confirmada a afecção pelo teste Treponêmico (FTA-abs) positivo, permite que o tratamento seja instituído e finalizado até 30 dias antes do parto, sendo assim um tempo hábil necessário para que o conceito seja tratado intraútero<sup>2,4</sup>.

A infecção pela Sífilis pode ser detectada em qualquer fase gestacional, sendo que as complicações da transmissão vertical são maiores no início da gestação<sup>2</sup>. A transmissibilidade para o conceito na fase primária e secundária da doença, em gestantes não tratadas é de 70% a 100%, diminuindo para 30% na infecção em fase latente<sup>1,2</sup>. A equipe da ESF deve enfatizar a importância de orientar e realizar o rastreamento precoce do *Treponema pallidum*, em gestantes e pacientes que desejam engravidar, sendo assim, a equipe deve estar preparada para sanar as dúvidas das gestantes, assim como realizar busca ativa das gestantes faltosas. Devem-se levar em conta as complicações que a sífilis gestacional não tratada causa, levando à sífilis congênita, sendo assim, um importante indicador para avaliar a qualidade da assistência ao pré-natal<sup>2,5</sup>.

Apesar de ser uma afecção passível de prevenção, a sífilis pré-natal vem sendo rotineiramente evidenciada nas consultas de pré-natal das gestantes pela equipe de estratégia da saúde da família (ESF) no bairro Vila Margarida, São Vicente - SP, o que motivou a realização deste projeto de intervenção.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **OBJETIVO GERAL**

Aumentar o rastreamento de casos novos de sífilis durante o pré-natal no território de cobertura da ESF na UBS Vila Margarida, município de São Vicente, estado de São Paulo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1:** Realizar palestras educativas para as gestantes e adolescentes, com a finalidade de orientar sobre a necessidade de realizar as consultas de pré-natal e os exames solicitados para a gestante e seu parceiro.
- 2:** Realizar busca ativa das gestantes faltosas nos territórios de cobertura e evidenciar quais gestante correm maior risco de afecção.

## **Método**

Este projeto será apresentado ao Secretário de Saúde e Gestores da Secretaria de Saúde de São Vicente – SP, visando apoio na liberação dos profissionais de saúde para a participação em oficinas de capacitação, além de liberação de verbas para confecção de cartazes, panfletos educativos e oferta de café da manhã à comunidade participante. Nesta mesma ocasião o médico responsável pelo projeto irá selecionar dois profissionais de saúde qualificados, sendo um médico e um enfermeiro, que ficarão responsáveis por realizar oficinas de capacitação aos agentes comunitários e palestras aos usuários convidados da unidade de saúde.

Na realização das oficinas para as gestantes, realizadas pelo médico e enfermeiro, estes mesmos profissionais farão, em um primeiro momento, uma apresentação com duração máxima de 40 minutos. Em um segundo momento, serão distribuídos panfletos e abertos questionamentos pelos usuários aos apresentadores com finalidade de sanar as dúvidas que venham a surgir aos usuários; esta etapa terá duração máxima de 30 minutos e posteriormente a oficina será concluída com o café da tarde. Estas oficinas deverão ser realizadas nos dias instituídos pelo gerente da unidade de saúde, duas vezes por semana até a conclusão do projeto de intervenção.

Já na realização da capacitação aos agentes comunitários, eles irão assistir uma apresentação de 50 minutos de duração, em que serão distribuídos panfletos e abertos questionamentos pelos agentes comunitários aos apresentadores com finalidade de sanar dúvidas que venham a surgir; tais questionamentos terão um período de 40 minutos de duração. Os agentes serão instruídos a: realizar buscas ativas das gestantes faltosas em consultas previamente agendadas em suas micro-áreas e sanar quando possível, dúvidas mais simples, sendo sempre orientadas a agendar novas consultas de pré-natal.

Ao final do projeto, cujo período de desenvolvimento será de três anos, serão levantadas todas as informações das consultas de pré-natal realizadas na Unidade de Saúde pela ESF, com a finalidade de identificar se houve declínio do percentual de Sífilis pré-natal e congênita após intervenção da Equipe de Saúde da Família.

## **Resultados Esperados**

Espera-se demonstrar a relevância do projeto após os profissionais da UBS intervirem, dando palestras periódicas à comunidade, buscando a diminuição de novos casos de Sífilis e suas recidivas a curto prazo. No decorrer do projeto espera-se aumento da adesão às consultas de pré-natal e planejamento familiar, bem como o aumento da aderência à realização do tratamento da afecção e a realização de exames a longo prazo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. 32. Caderno de atenção básica. Brasília, 2013. 200 p. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. *Atenção à gestante e à puérpera no SUS SP - Manual técnico do pré-natal e puerpério - SES/SP*. São Paulo, 2010. 147 p. Disponível em: <[http://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a-gestante-e-a-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e-puerperio/manual\\_tecnicoii.pdf](http://saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a-gestante-e-a-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e-puerperio/manual_tecnicoii.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis*. Brasília, 2016. 13 p. Disponível em: <[http://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/download/69\\_d987f742784b76f16f1ec15b30eb45f4](http://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/download/69_d987f742784b76f16f1ec15b30eb45f4)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais*. Relatório de recomendação. Brasília, jun. 2017. 14 p. Disponível em: <[http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2017/Relatorio\\_PCDT\\_PrevencaoTransmissaoVertical\\_HIV\\_Sfilis\\_HepatitesVirais\\_CP.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2017/Relatorio_PCDT_PrevencaoTransmissaoVertical_HIV_Sfilis_HepatitesVirais_CP.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Controle de Doenças. Programa Estadual de DST/Aids. Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. *Guia de bolso para manejo da sífilis em gestantes e sífilis congênita*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, 2016. 17 p. Disponível em: <[http://saude.campinas.sp.gov.br/doencas/sifilis/guiadebolsodasifilis\\_2edicao2016.pdf](http://saude.campinas.sp.gov.br/doencas/sifilis/guiadebolsodasifilis_2edicao2016.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2018.